

FATURAS

# Órgãos cobram explicação da Coelce

Diário mostrou ontem contas de luz com prazos que ultrapassam os 50 dias para o pagamento

MURILO VIANA  
Repórter

O Departamento Municipal de Proteção e Defesa dos Direitos do Consumidor (Procon Fortaleza) e a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Estado do Ceará (Arce) estão cobrando explicações da Companhia Energética do Ceará (Coelce) a respeito do envio de contas de energia elétrica em intervalos de tempo curtos e com prazos para pagamento que ultrapassam os 50 dias após o período de leitura do consumo pelos usuários residenciais.

Os órgãos solicitaram formalmente à Companhia esclarecimentos após notícia publicada na edição de ontem (13) do *Diário do Nordeste*, na qual consumidores revelaram já terem recebido faturas com vencimentos marcados para setembro e outubro, apesar de nos papéis constarem períodos de leitura realizados até 53 dias antes ao prazo estipulado, situação que os tem deixado confusos.

Após a veiculação da notícia, pelo menos três consumidores disseram ontem, na página do jornal no Facebook, já terem recebido faturas com prazo para pagamento até dezembro deste ano. Um deles, a leitora Kilza Arbex, mostrou foto da sua fatura, em que consta a data de vencimento no dia 28 de dezembro e os períodos de leitura entre 1º de julho e 3 de agosto.

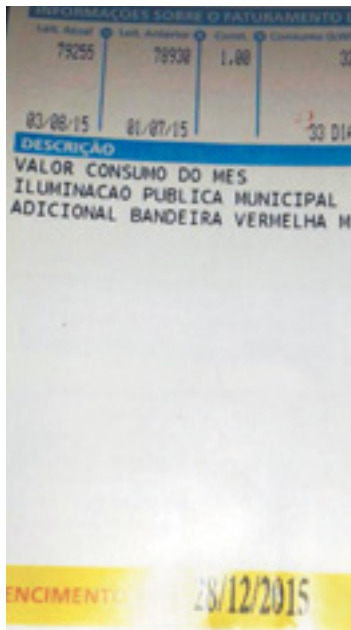
**Considerações**

Procurada pela reportagem, a Arce informou que encaminhou ontem ofício à Coelce solicitando explicações sobre o ocorrido. O órgão estipulou prazo até a próxima terça-feira para a resposta. Já o Procon Fortaleza enviou uma notificação à Companhia com base na notícia veiculada ontem e também em outra denúncia que recebeu de um cliente da Coelce, solicitando que a concessionária esclareça a situação em até 10 dias corridos, contados a partir de hoje (14).

O órgão considera que a Coelce não está esclarecendo o consumidor sobre as eventuais mudanças nas datas de envio das contas. “A prática tem confundido os consumidores, os quais, inclusive, vêm efetuando o pagamento com equívoco, adimplindo, em prejuízo da fatura correspondente ao mês corrente, as faturas vincendas no mês seguinte ou em meses subsequentes”, aponta o documento do Procon.

Caso for constatado desrespeito aos direitos do consumidor, poderá ser aplicada uma multa que pode variar de R\$ 667,80 a R\$ 10,17 milhões, a depender de diversos fatores, como o porte econômico e gravidade da infração cometida.

A situação de receber uma conta de luz antes do vencimento da fatura recebida anteriormente não é novidade para o professor universitário José Maria Cruz Andrade Filho, 65, que denunciou o caso ao Procon. A última vez aconteceu há cerca de um ano. “Por três vezes, paguei a do mês seguinte sem ter pago a do mês corrente. Posteriormente, tive de pagar as faturas atrasadas. Pior ainda: uma vez cheguei a ter minha luz ameaçada de corte”, relata.



Em foto enviada pelo Facebook, consumidora mostra que já recebeu conta com vencimento em dezembro

Sua voz no Facebook  
/diariodonordeste

## Falta de informação traz dúvidas

**Fátima Fontenele**  
Em Campanário, distrito de Uruoca é assim também. Minha mãe mora lá e há muito tempo está acontecendo isso e ninguém toma providências.

**Célio Araújo**  
A conta do meu pai sempre vem duas para o próximo mês que nem foi consumido.

**Aurélia Cristine**  
Têm meses que a minha conta vem assim também.

**Túlio Almeida**  
As minhas contas sempre foram dessa maneira, e eu acho é bom.

**Ivynia Garcia**  
Já recebi até (com vencimento) do Natal. Com base em quê?

Com base na notícia publicada ontem, o deputado federal Chico Lopes também solicitou formalmente ao diretor geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Romeu Rufino, a abertura de uma investigação com relação à prática realizada pela Coelce de enviar contas com prazos elásticos. Chico Lopes ainda disse que levará o caso à Comissão de Defesa do Consumidor, da qual é vice-presidente, e ao plenário da Câmara.

**Resposta da Coelce**

A Coelce informou, em nota, que irá responder às notificações da Arce e do Procon “com os esclarecimentos necessários no tempo determinado”. A companhia defende “que não há cobrança antecipada nem dupla” e diz ainda que envia contas ao cliente mencionado na notícia ontem – que mostrou ter recebido contas com vencimento de até 53 dias após a leitura – no mesmo prazo para pagamento desde 2013, apesar de o consumidor ter relatado o recebimento de faturas em diferentes períodos.

A Coelce afirmou ainda que cumpre regulamentação da Aneel. “O prazo para o vencimento da fatura deve ser de no mínimo 5 dias úteis entre a data da entrega da fatura de energia elétrica e a data do vencimento”.

# O BRASIL QUE TODOS QUEREMOS

O Brasil vive um momento grave e complexo. É preciso evitar que a crise se aprofunde e torne ainda mais difícil a superação dos problemas.

Há um problema de confiança que mina as decisões dos indivíduos e empresas e aprofunda a recessão. O impasse político imobiliza o País, paralisa decisões, eleva custos e gera incertezas sobre o futuro. O País está sendo derrotado pelo pessimismo.

A responsabilidade de reverter esse quadro e gerar uma agenda é de todos. É papel do sistema político construir soluções e atuar de forma que os impasses sejam superados. O Brasil já enfrentou outros momentos difíceis e graves. E soube enfrentá-los.

Este ambiente penaliza trabalhadores, empresas e consumidores. A indústria tem sua capacidade de produzir, investir e gerar emprego e renda comprometida.

O momento é de chamar todos à responsabilidade. É preciso que todas as forças políticas adotem ações efetivas para o Brasil voltar a crescer. É preciso que o Congresso e o Executivo convirjam e se mobilizem para viabilizar uma agenda para o fortalecimento da economia. Temos que prosseguir com o reequilíbrio fiscal e as reformas estruturais. É preciso que o Judiciário siga cumprindo seu trabalho constitucional com firmeza e independência e que não perca de vista a preservação das empresas, responsáveis pela geração de emprego e renda.

Não podemos assistir passivos à deterioração do País. O atual ambiente precisa ser transformado.

A indústria brasileira propõe um diálogo com os Poderes da República e a sociedade para buscar soluções e construir uma agenda em favor da modernização institucional, política e econômica do País. Precisamos mirar no que é mais importante e trabalharmos para a construção de um Brasil democrático e próspero.



‘TAXA EXTRA’ MAIS CARA

## Aneel propõe redução de 18%

**Brasília.** A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), aprovou ontem, a abertura de audiência pública sobre a proposta de um desconto de 18% na bandeira tarifária vermelha. Com isso, o valor cobrado para cada 100 kilowatt-hora (kWh) consumidos durante a vigência desta bandeira cairia de R\$ 5,50 para R\$ 4,50 a partir de setembro. Considerando o consumo médio residencial brasileiro, o impacto médio nas contas de luz das famílias será de 2%.

Isso equivale a uma redução de R\$ 1,7 bilhão na arrecadação das empresas de distribuição até o fim do ano. A proposta de alteração foi motivada pelo desligamento de 21 térmicas, responsáveis pela geração de 2.000 megawatts (MW). Por se tratarem das térmicas mais caras em opera-



ção, a economia de custos estimada até o fim do ano é de R\$ 5,5 bilhões.

**Conta deficitária**

“As bandeiras tarifárias sinalizam de maneira imediata para os consumidores os custos de ge-

ração da energia elétrica”, destacou o diretor da Aneel relator da proposta, Reive Barros, para justificar a redução. De acordo com o relator, a chamada “Conta de Bandeiras” hoje ainda é deficitária em R\$ 1,25 bilhão, um passivo considerado normal pelo órgão regulador, que espera um equilíbrio até o fim do ano.

Segundo Barros, os custos a serem cobertos são bastante voláteis e incluem inclusive questões que hoje são afetadas por liminares judiciais sobre o risco hidrológico (GSF). “Por outro lado, a demanda tem respondido adequadamente, com a redução do consumo que também possibilitou o desligamento das térmicas”, completou o diretor.

Segundo o relator, a expectativa é de que o novo valor possa ser aprovado no dia 28 de agosto, após a fase de audiência pública que vai até 24 deste mês. Para a bandeira amarela não há alteração, continuando a cobrança em R\$ 2,50 por 100 kWh consumidos. Na bandeira verde, não há cobrança adicional.

**‘Proposta realista’**

Mesmo se a mudança para R\$ 4,50 for aprovada, ainda assim, a “taxa extra” vermelha do setor elétrico continuará mais cara que a cobrança prevista originalmente, que era de R\$ 3 até fevereiro deste ano, quando os valores foram reajustados.

“A proposta é realista, sem nenhuma aventura. É até mesmo uma proposta conservadora, já que existem cenários em aberto, com liminares e sem liminares. Se houver mudança nos cenários, vamos reavaliar o assunto”, alegou o diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino.

Na última terça-feira, a presidente Dilma Rousseff adiantou que a redução na bandeira vermelha ficaria entre 15% e 20%.

ATÉ 2050

## Braga quer construir 12 usinas nucleares

**Rio.** O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, projeta a construção de outras 12 usinas termonucleares no País até 2050. Conforme o último plano estratégico do setor, divulgado esta semana em Brasília, estão previstas outras quatro usinas até 2030, que devem ficar no Sudeste. Outras oito unidades estão planejadas para o horizonte de 2050, segundo o ministro Eduardo Braga.

“Devemos lançar planejamento até 2050 com outras oito unidades termonucleares. Se o Brasil cumprir todo o cronograma, chegará com 15 unidades até 2050”, afirmou o ministro em palestra para militares no Rio.

**Importância estratégica**

Braga defendeu a importância estratégica das usinas nucleares para o desenvolvimento da indústria com outros fins, como medicinal. Segundo o ministro, o governo ainda está em fase de estudos para definir o local das usinas, mas que devem ser concentradas no junto ao “centro da carga”, no Sudeste.

“Precisamos ter escala. O sítio em que provavelmente vamos construir as quatro unidades até 2030 deve ser no Sudeste, por estar próximo ao centro da carga”, disse Braga. Mais cedo, ele já defendeu uma mudança no modelo de construção de usinas nucleares. Para tanto, é necessário uma mudança na Constituição, que não permite parceria público-privada no setor.

ENTENDA AS BANDEIRAS

### Significado

- Bandeira verde:** Condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo e parte de um patamar mais baixo que a tarifa calculada pela metodologia atual
- Bandeira amarela:** Condições de geração menos favoráveis. A tarifa sofre acréscimo de R\$ 2,50 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos
- Bandeira vermelha:** Condições mais onerosas de geração. A tarifa sobre acréscimo de R\$ 5,50 para cada 100 kWh consumidos

FONTE: ANEEL